

Nota de Abertura

Parcerias!

Este é um desígnio fundamental na implementação do Geoparque Açores, que visa potenciar recursos, aproveitar sinergias e fortalecer laços de cooperação entre os diversos atores que concorrem para este projeto de valorização e promoção da Região Açores, através da geodiversidade e património geológico, da geoconservação e do geoturismo.

Neste contexto, a Associação Geoparque Açores conta com diversas parcerias com entidades regionais e nacionais, públicas e privadas, através do estabelecimento de memorandos de colaboração. Nestes memorandos ambas as partes expressam uma visão convergente no que respeita à implementação do Geoparque Açores como instrumento de promoção e valorização do património natural, em geral, e do património geológico em particular e partilham uma mesma visão de desenvolvimento sustentável do seu território e população.

Atualmente são mais de 20 os memorandos de colaboração estabelecidos

Atualmente são mais de 20 os memorandos de colaboração estabelecidos com entidades públicas regionais e nacionais, associações ambientalistas e do sector do Turismo, empresas regionais e centros de interpretação ambiental e centros de ciência.

A realização de atividades conjuntas, potenciando sinergias e partilhando recursos humanos e técnicos nas diversas áreas de atuação comuns e no respeito pela Carta da Rede Europeia de Geoparques, constitui o compromisso principal que sustenta estas parcerias. A promoção e divulgação do Geoparque Açores e, em contrapartida, a divulgação das atividades, produtos e valências dos parceiros, fortalecem esta colaboração.

O Geoparque Açores, conforme decorre da sua natureza, está disponível para estabelecer novas parcerias com entidades e empresas, públicas ou privadas. Basta, para tal, uma manifestação de interesse e um contacto. ♦

Complexo Vulcânico dos Picos

Inicia-se hoje uma caracterização sumária das 11 zonas de vulcanismo fissural basáltico existentes nas 9 ilhas, começando pelo Complexo Vulcânico dos Picos, na ilha de S. Miguel.

Esta zona de vulcanismo exclusivamente de natureza basáltica ocupa toda a área entre o Vulcão das Sete Cidades, a oeste, e o Vulcão do Fogo, a leste, estendendo-se, assim, desde as Capelas a Santana, na costa norte e da Relva à Lagoa, na costa sul. Apresenta-se como uma cordilheira vulcânica de baixa altitude, com mais de 200 cones vulcânicos alinhados segundo um sistema de fraturas de orientação geral NO-SE a O-E.

A atividade vulcânica foi sobretudo de baixa a média explo-



sividade, nomeadamente dos tipos havaiano e estromboliano, da qual resultou a edificação de cones de escórias e a emissão de escoadas lávicas que fluíram em direção à costa norte, à costa sul, ou a ambas. Pontualmente ocorreram episódios submarinos do tipo surtseiano, como atestam os co-

(Geo)Diversidades ?

Fogo (na zona dos Portões Vermelhos/Livramento).

No seu extremo NO, este complexo é definido pela zona da Serra Devassa, que dá passagem ao Vulcão das Sete Cidades e que se caracteriza pelas suas inúmeras zonas húmidas (lagoas, charcos ou turfeiras).

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 401 km
- Altitude máxima: 484 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2000 m

Estão contabilizadas cerca de 30 erupções nos últimos 5.000 anos

- Largura máxima: 12,5 km
- Área: 159,7 km²
- Volume: 30 km³
- Idade: 50 mil anos
- Total de centros eruptivos: 235
- Nº de erupções históricas: 1
- Data da última erupção: 1652 A.D. ♦

Geossítios dos Açores

Ponta da Barca e Ilhéu da Baleia

A erosão que atua no litoral das ilhas açorianas põe frequentemente a descoberto estruturas geológicas que de outra forma nunca seriam observadas. Na zona da Ponta da Barca, litoral noroeste da ilha Graciosa, o sistema de condutas de alimentação dos vulcões monogenéticos foram postos a descoberto devido a este processo erosivo, sendo possível observar alguns filões e chaminés associados a cones de escórias e de tufos.

O Ilhéu da Baleia, com uma forma peculiar que se assemelha a este animal, constitui uma chaminé vulcânica (com disjunção colunar ou prismática) de um cone vulcânico que foi desmantelado pela erosão marinha.

No litoral envolvente há outras pequenas chaminés vulcânicas expostas por erosão marinha e está reportada a existência de fumarolas submarinas na pequena baía a leste do Farol da Ponta da Barca. Este farol possui a torre mais alta entre todos os faróis do Arquipélago dos Açores e oferece um ótimo miradouro para o Ilhéu da Baleia e toda a zona costeira envolvente.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores de relevância nacional e interesse científico, pedagógico e geoturístico. ♦



EVA

Produtos do Geoparque Açores

Geoturismo

O Geoparque Açores tem vindo a desenvolver diversos produtos geoturísticos com o objetivo de apoiar as entidades e as empresas regionais que contribuem para a dinamização desta vertente turística, com grande potencial no arquipélago.

Os produtos desenvolvidos incluem circuitos temáticos que permitem a divulgação da rica geodiversidade do arquipélago, com especial ênfase para as paisagens vulcânicas: Circuitos

das Cavidades Vulcânicas, dos Miradouros, dos Percursos Pedestres, do Termalismo, dos Centros de Interpretação e de Ciência, os Circuitos Urbanos e Litorais.

Estes circuitos foram desenhados para proporcionar vivências e experiências sensoriais aos turistas e visitantes dos Açores, tirando partido da Natureza que nos rodeia e das infraestruturas existentes no arquipélago.

Nos próximos números faremos uma caracterização de cada um destes circuitos temáticos! ♦

2.FEV: DIA DAS ZONAS HÚMIDAS
Diversos geossítios dos Açores incluem zonas húmidas

Geoparques do Mundo

Parco Nazionale del Cilento e Vallo di Diano

Este geoparque é caracterizado pela sua geodiversidade e variedade de ecossistemas. As suas colinas suaves, morfologias fluviais, grutas e, ainda, a sua área costeira com arribas com espessas camadas rochosas de diversas formas e cores, são elementos representativos desta geodiversidade.

A sua oferta de atividades inclui uma rede de trilhos com 1500 km, equipada com painéis interpretativos e com cerca de 41 museus. ♦

TÓPICOS

País: Itália
Área: 1810 km²
Geoparque desde o ano: 2010
Distância aos Açores: 3490 km
www.cilentoediano.it



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Eva Lima, João Carlos Nunes, Jorge Ponte, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado